

## NOTA INFORMATIVA

### [PSD/Açores critica incongruência socialista em torno do Subsídio Social de Mobilidade](#)

O deputado do PSD/Açores Joaquim Machado criticou hoje “a continuada incongruência” do Partido Socialista na Região, no tocante ao Subsídio Social de Mobilidade, considerando que “o PS nunca pôs, nesta e noutras matérias, o interesse dos Açores acima dos interesses partidários”.

O social-democrata sublinhou que o Governo da Coligação nos Açores “tomou, desde logo, uma posição firme contra a portaria do Governo da República que fixa um teto máximo para aquele apoio, defendendo o princípio da continuidade territorial, da mobilidade dos açorianos”.

“Mais do que isso, o PSD, o CDS e o PPM, já propuseram baixar o valor da tarifa de residente para um montante inferior aos 134 euros que estão em vigor”, lembrou Joaquim Machado, dizendo que, “sobre esta matéria, nós não recebemos lições de ninguém, muito menos do Partido Socialista”.

Hoje de manhã, no Parlamento açoriano, “foram apresentados três votos de protesto em torno deste assunto. Os partidos da Coligação PSD/CDS-PP/PPM, que suporta o Governo, votaram favoravelmente dois deles, apenas não podendo alinhar com a incongruência socialista, expressa claramente no voto trazido a esta casa”, frisou o deputado.

“Também neste domínio, o PS nunca pôs o interesse dos Açores acima dos seus interesses partidários. Quando António Costa disse que o Subsídio Social de Mobilidade era absurdo e ruinoso, o Partido Socialista não apresentou aqui nenhum voto de protesto”, afirmou.

“Pelo contrário, calou-se, vergonhosamente, cedendo aos interesses e ao que determinava o primeiro-ministro e líder do Partido Socialista. Aliás, isso vai acontecer novamente com o Orçamento do Estado para 2025, pois será o líder nacional do PS a decidir se Francisco César e Sérgio Ávila votam a favor ou contra”, acrescentou Joaquim Machado, numa alusão à conferência de imprensa que o líder do PS/Açores promoveu esta semana, onde confirmou que o voto dos eleitos açorianos socialistas seguirá as orientações de Pedro Nuno Santos.

O social-democrata declarou que “nunca será pela circunstância de o Governo da República ser também do PSD, do CDS e do PPM, que nós deixaremos de defender em primeiro lugar os Açores”.

E recordou que o atual líder do PS/Açores “era, em 2010, contra a liberalização do espaço aéreo, da mesma forma que disse, em 2019, que era preciso mudar o Subsídio Social de Mobilidade para evitar a fraude, e sobretudo para não pesar sobre o contribuinte através dos encargos que trazia ao Estado, alinhando assim claramente com o discurso de António Costa”.

“Não existe, nos arquivos da nossa Assembleia, uma resolução ou voto de protesto alguma vez subscrita pelo Partido Socialista contra as declarações de António Costa ou contra tudo aquilo que foi dito sobre o Subsídio Social de Mobilidade, porque o que nós temos é um PS que se verga aos interesses partidários em detrimentos dos interesses dos Açores”, concluiu Joaquim Machado.

Horta, 16 de outubro de 2024

PSD/Açores | Gabinete de Imprensa